

## ASSIGNATURA

Anno ..... \$8.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

## TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Senario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

## ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,  
Não excedendo de 20 linhas. . . \$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,  
Não excedendo de 10 linhas. . . \$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 5 DE MAIO DE 1864.

No. 31

## MACAU 4 DE MAIO

Não ha povo, que não tenha encontrado no commercio uma fonte de riqueza.

O bom commercio constitue o esplendor de uma nação, mas é mister que se não lancem péas ao seu desenvolvimento. O commercio carece de liberdade, assim como todo o trabalho util á sociedade.

Não se pense disto que nos oppomos á existencia de impostos nas alfandegas; admittimol-os, mas em condições razoaveis. Queremos uma reforma conveniente nas pautas, pelo que respeita ao que das nossas colonias se pôde e deve mesmo importar na metropole.

Se perdemos aquelle rico solo do Brazil pela sua emancipação, restam-nos ainda excellentes colonias, as quaes são outras tantas minas opulentas, que é mister explorar.

Não tratando aqui de todas ellas, porque não é esse agora o nosso proposito, vamos fixar a nossa attenção sobre os interesses commerciaes, que nos está offerecendo Macau, se acaso uma lei justa vier em auxilio do nosso commercio, e houver nas casas commercias da metropole uma vontade unanime de, com um bem entendido trabalho, aproveitar os enormes lucros que d'aqui podem fruir.

Não temos ainda os precisos dados estatísticos, para entrar nesta questão com a devida proficiencia, e com o grande desenvolvimento que ella reclama, mas não nos dispensamos por isso de apresentar todas as indicações uteis, a que possamos alcançar.

Macau é o melhor ponto, o mais proprio para o commercio intermedio de Portugal com a China. Com menor esforço de que qualquer outra nação da Europa, podemos tirar deste commercio mais vantagens do que nenhuma dessas nações. Ali estão os productos dos portos que ficam a oeste desta colonia, que pela facilidade com que chegam a Macau, offerecem sempre aqui muito maior vantagem do que em qualquer outro estabelecimento europeu. Alem disso os productos fabricados nesta colonia, como o chá, as obras de madeira de camphora, de filagrana, marfim, etc., são magníficos, e podiam constituir uma boa exportação para Portugal, e mesmo para muitos outros portos intermedios, onde, por accessiveis ou por outro qualquer motivo, os nossos navios fossem tocando.

Mas para a consecussão deste grande desideratum, é indispensavel remover os embaraços que taes importações encontram nas alfandegas do reino, pelos colossaes impostos das pautas actuaes.

Este ultimo é o primeiro passo a dar-se para a realisação de um commettimento de tamanho alcance commercial, porque o restabelecimento de uma praça de commercio intermedio, a formação pelo

menos de uma casa bancaria e a affluencia dos nossos navios nestas paragens, devem ser consequencias da remoção daquelle obstaculo, que não de vir naturalmente, pois que estamos convictos de que, uma vez facilitada em Portugal a importação dos productos da China, não faltará vontade ao nosso commercio de procurar aqui os certissimos e grandes lucros, que já ha muito estão tirando estrangeiros.

Nem outra cousa será licito esperar do nosso commercio da metropole, que se não costuma poupar a estudos, a tentativas e a trabalho para o seu maior desenvolvimento, sempre que se lhe offereça o preciso ensejo da parte dos poderes competentes.

Concluiremos por agora, prometendo voltar como covem a esta importante questão.

TRABALHAR activamente para melhorar a vida social, promovendo com esse trabalho não só os proprios interesses, mas tambem os interesses geraes, é o dever de todo o bom cidadão, porque assim marcha em harmonia com os desgnios da Providencia, pois que a todo o movimento dos homens presidem leis naturaes.

O trabalho e a actividade constituem a causa unica da riqueza das nações. O direito de trabalhar é sagrado por Deus ao homem, para combater o agulhão das necessidades. Deus deu ao homem as forças physicas, e, o que mais é, o poder immenso da intelligencia, para que em sociedade empregue meios para conseguir fins; e fez do trabalho uma condição da humanidade, a que ninguém podesse subtrahir-se, tornando livre o homem, para que, guiado pelo instincto de liberdade, fosse dando cada vez mais ampla significação á ideia e ao facto da sua propria existencia.

Temos firmes e illezos no peito estes principios, de envolta com o amor ao nosso solo, e cremos no progresso, porque as nossas aspirações são a um melhor futuro. Que a civilização se vá desenvolvendo cada vez mais, e que, pelo menos, cada dia se vá adiantando um passo na senda dos melhoramentos, é o nosso crêdo politico, porque nos diz a razão e a consciencia que os homens de hoje só devem attentar no aperfeiçoamento das sociedades a que pertencem.

É preciso que todos os homens competentes se votem unanimamente a promover um só interesse, que deve ser o interesse da sua terra, e que sejam animados das mesmas intenções, porque a todos deve assistir a consciencia do bem, e porque a todos deve reger uma só lei, que é a lei do progresso; circumstancia esta, sobre que importa despertar a attenção daquelles que ainda não pensam assim,

estampando-lhes no coração e na mente a incontestavel verdade de que é para este grandioso ponto que mais tendem hoje os esforços das sociedades bem constituidas.

Firmados nestas solidas bases, temos por fim propor alguns alvitres, tendentes a melhorar o estado commercial desta colonia, cujos interesses nos votamos do coração a advogar.

Em quanto, pois, se não realiza o pensamento, que em outro artigo deste numero apresentamos, vamos propor a formação de uma companhia, composta de negociantes de Macau, com o fundo de cincoenta mil patacas para compra de navios.

Constituida regularmente esta companhia, tem por fim empregar os navios, que for comprando, nos afretamentos, que em Macau e Hongkong, todos os dias se estão offerecendo, com grande vantagem, a todos os proprietarios de navios nestas paragens, não só pelo que respeita ao commercio, que em grande escala se faz entre as duas cidades colonias, e Siam, Saigon, ilhas Filipinas, Batavia, portos da China e do Japão; mas ainda para a Europa e Estados Unidos da America.

No nosso numero passado publicamos um mappa dos navios, fretados em Macau e Hongkong desde 15 de março até 15 de abril; agora publicamos outro do mesmo auctor, que tão desinteressadamente veio ajudar-nos em nossa cruzada; e por elle verão os nossos leitores o grande movimento commercial, que ha entre esses portos que vimos de indicar, e os bons lucros que se tiram só dos afretamentos, ainda mesmo que estes não se realizem senão nos portos mais proximos de Macau.

Estamos, por tanto, convencidos da utilidade desta companhia; e por isso chamamos a attenção dos homens competentes sobre este alvitre, e desde já abrimos as columnas do nosso jornal á precisa discussão deste assumpto, porque o nosso desejo é sómente o de que se realize em Macau todo e qualquer melhoramento, de que esta terra seja susceptivel.

ACHA-SE já em Lisboa o Exmo. Bispo Eleito de Macau, e ao deixar Bragança recebeu S. Exa. provas acrisoladas de muito amor e affecto do povo brigantino—amor merecido das ovelhas ao seu pastor, tão bom e tão virtuoso como este o foi n'aquella diocese. Os receios que a mala passada trouxera de que S. Exa. não viria a Macau, pelo facto de ter sido reeleito deputado ás cortes, desapareceram com as ultimas noticias que de Lisboa recebemos. Folgámos muito de ver confirmada a nossa opinião a respeito do digno Bispo D. José Luiz Alves Feijó de ter accedido a cadeira de deputado somente até receber a sua confirmação de Roma, pois não era de esperar que S. Exa. se quizesse eximir aos encargos do seu alto ministerio n'esta diocese. Carta de pessoa fidedigna, e que nos merece inteira confiança nos assevera que effectivamente S. Exa. accettera a reeleição de deputado, para mostrar publicamente a estima em que era tido na sua diocese, e mais ain-

da para assim poder melhor conseguir do governo tudo que tem em mira a bem da Igreja e desta cidade. Podemos pois anunciar, com summa satisfação que S. Exa. logo que seja confirmado e sagrado, partirá para esta sua nova diocese, e que a sua partida de Lisboa se espera não exceda ao proximo agosto.

Por esta occasião damos publicidade a uma correspondencia de Bragança, de 16 de fevereiro ultimo, publicada no *Bras Tisana* de 26 do mesmo mez a respeito deste digno prelado, por motivo de sua saída da diocese brigantina.

Sahi hoje d'esta cidade com direcção a Lisboa o sr. D. José Luiz Alves Feijó, bispo eleito de Macau, governador do bispado de Bragança, e deputado da nação.

Ao partir leva sua exa. consigo a dedicacão, e a saudade d'amigos, que o são quasi todos os habitantes desta cidade; e a sympathia, e o respeito da maioria dos habitantes desta diocese, que, com justiça consideram a s. exa. como um dos mais distintos entre os prelados, que na qualidade de governadores tem presidido a este bispado, porque a par das qualidades appetiveis em um cavalheiro, s. exa. reúne os dotes que devem caracterisar os chefes da superior direcção ecclesiastica, sendo sobretudo para louvar a consummada prudencia com que o digno prelado sabe alliar a rigidez do superior com a amenidade e tolerancia de vario experimentado, que conhece e reuera, quanto a justiça o permite, as fraquezas do coração humano.

Dotado de nimia bondade, e de tracto accessivel, fazendo bem por indole e convicção, tão incapaz d'offender, como prompto em perdoar injurias, de que algumas vezes tem sido victima; foi com estas qualidades que s. exa. soube grandear crescido numero d'amigos na serie d'annos, que aqui viveu, bem curta para os que o trataram, mais curta ainda para os que deveram a s. exa. particular e honrosa estima.

Mas foi principalmente á boa direcção no governo da diocese, que o sr. D. José ganhou a merecida palma, que lhe abriu a senda para o episcopado.

Ao muito zelo, e acrisolada piedade do exmo. e revmo. sr. João Pereira Botelho do Amaral Pimentel (hoje deão da sé de Leiria) se deve o restabelecimento do seminario diocesano, ao sr. Feijó o seu rapido progresso, e ottima direcção, que tem dado excellentes resultados, sendo estes bem duvidá o melhor serviço, que n'esta diocese, s. exa. prestou á Igreja, e ao estado, a par de muitos outros inherentes ás suas altas funcções prelatias.

É provavel que s. exa. deixe dentro em pouco o bello sol da metropole para ir exercer o apostoiado nas nossas possessões da China. Por isso que a aspiração do bem, e o desejo d'acertar nas espinhosas funcções do episcopado não se entibiam, antes se ampliam no coração do sr. D. José; assiste-nos a bem fundada crença de que os nossos irmãos macaistas terão motivos para se felicitar da eleição que Sua Magestade fez de s. exa. para bispo d'aquella diocese, e que muito breve terão a consolação de ver no meio d'elles o digno prelado, que de nós se separou com a mais viva saudade.

Sirvam estas linhas de preito devido a um amigo aprecivel, cavalheiro d'esperadas prendas, e prelado dignissimo da sua augusta e sagrada missão.

Bragança 16 de fevereiro de 1864.

## JAPÃO.

CHEGAM a 14 de março as noticias recebidas de Kanagawa. O principe de Nagato, ajudado pelo principe de Arima Shosho, acha-se com uma força de quarenta mil homens debaixo de suas ordens, embaraçando e roubando os juncos japonezes, que passam pelos estreitos de Simonosaki, indo de Kioto ou Osaka, para Nagasaki. Os juncos são examinados, e tendo a bordo algodoão ou outras mercadorias, as cargas são roubadas, os juncos queimados, e as tripulações mortas. Esta pilhagem que affecta não pouco o mercado de Nagasaki, com especialidade, causa aos negociantes estrangeiros consideraveis percas, pelos avanços feitos aos nativos para a compra das mercadorias.

Não ha duvida que as vistas destes dois principes são a destruição do commercio estrangeiro. O governo japonex diz-se que está resollvido a trazer estes potentados á razão, e por isso, se não houver morosidade na adopção de medidas energicas para castigar taes crimes, é de erer que não se realice a visita de S. Exa. o Sr. Alcock, acompanhado do almirante Kupper, ás ilhas do Mar. Se estes excessos continuarem porem, e Sua Exa. o ministro inglez não conseguir o resultado que lhe foi indiciado na conferencia que teve com o governo, então a visita se verificará, e o principe de Nagato terá um bom ajuste de contas.

Apezar deste embarço na navegação pelas ilhas do Mar, o aspecto do futuro commercio do Japão é excellent. As esperanças de adoptar o governo japonex uma politica toda amigavel para com os estrangeiros, são do dia para dia mais risonhas e faueiras, e em Yokohama o mercado abastecese, e no estabelecimento dos nativos, novas lojas se abrem para negociar. O principal negociante japonex, que hoje se apresenta fornecendo sedas aos mercados, é o celebre principe de Satsuma! Já se não falla em fechar Yokohama ao trato estrangeiro, e mesmo ha fundamento para não mais se fallar em tal, pois é voz geral que a conferencia dos Damios foi de unanime opinião que se observasse uma politica toda de paz com os estrangeiros. Estes Damios retiraram-se já ás suas provincias, e deixaram nas mãos de *Etizen* e outros do partido liberal a direcção da

politica estrangeira. O proprio Mikado, dizem, que negára ter jamais pensado em ser hostil aos estrangeiros, expressando-se o mais favoravelmente para que se conseguisse um contacto mais prolongado e todo livre. A presença da esquadra do almirante Kupper nas aguas de Yokohama é sem duvida a causa principal, e a varinha de condão, que trouxe os actuaes melhoramentos á politica, e a boa condição aos negocios.

Tinha-se espalhado um boato de que, forçado o Mikado a mudar de politica, pela opinião dos Damios, e pela minoria em que se acha o partido conservador, resignára; porem isto foi logo desmentido, assim como tambem um outro, que depois grassara, d'elle ter vindo com o Taicun para Yeddo, a fim de residir em seu palacio e dar-lhe conselhos.

Quanto á vinda do Taicun do Mialko para Yeddo, ha sobre isso duvida e algum mysterio. A voz geral do povo é que voltou ao seu palacio, porem os seus officiaes e ministros sustentam que elle ainda está em Kioto.

As outras noticias que se lêem nos jornaes locais são destituídas de interesse immediato.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Legação portugueza.**—Partiu esta legação de Hongkong para Shanghai no dia 2 do corrente ao meio dia, abordo do vapor da companhia franceza *Hydaspes*.

O governo de Hong-kong mandou postar no caes, onde S. Exa. o Governador Amaral embarcou, uma guarda de honra, salvando-se nessa occasião com o numero de tiros competente, sendo a salva dada pelos voluntarios de Hongkong.

**Partida.**—No dia 29 de abril ultimo partiu para Hongkong, a fim de seguir para os Estados Unidos, o cavalheiro americano mr. J. A. Cunningham e sua exma. familia, que o anno passado tinha vindo estabelecer a sua residencia em Macau.

Um longo padecimento, de que soffria a esposa deste cavalheiro, é que obrigou aquella familia a retirar-se ao seu paiz, deixando bastante saudade em Macau, onde em tão pouco tempo já tinha sabido merecer muitas estimas, principalmente Miss. King, joven e sympathica donzella que fazia parte daquelle familia. Diversas damas e cavalheiros concorreram á despedida.

**Relatorio.**—Damos com a maior satisfação publicidade ao relatorio sobre a epidemia de cholera-morbus em Macau no anno de 1862, apresentado ao conselho de saude naval pelo digno cirurgião-mór desta cidade, o dr. Lucio Augusto da Silva.

Extraindo este documento importante da *Gazeta Medica* de 13 de fevereiro ultimo, cumprimos um dever, dando publicidade igualmente ao seguinte juizo que aquelle jornal fez do referido relatorio.

Pelo conselho de saude naval e no ultramar nos foi facultado o relatorio, que em seguida publicámos, sobre a epidemia de colera-morbus, observada na cidade de Macau, no anno de 1862, pelo respectivo cirurgião mór, o dr. Lucio Augusto da Silva. A resollução do conselho, permitindo esta publicação, significa um parecer honroso ácerca do trabalho de um dos seus mais diligentes e esclarecidos subordinados. É com effeito o seguinte relatorio o resultado da observação escrupulosa dos factos e da assidua applicação do autor, que a uma longa pratica nos climas ultramarinos reúne especiaes dotes como homem de sciencia e facultativo probo. A nimia modestia do sr. dr. Lucio traduz-se no seu relatorio, que é sem duvida um dos mais scientificos relatorios, que lemos lido sobre as epidemias, que frequentemente grassam nas nossas provincias ultramarinas.

**Trovoada.**—Ás dez horas da manhã do dia 30 de abril findo, desenvolveu-se rapidamente uma trovoada, e um raio caiu n'um taumão, surto no rio, espedaçando-lhe o mastro.

**Tremelga.**—Este navio, que ha dias se virára no rio, acha-se já a nado na sua posição natural. Folgámos de saber que foram muito insignificantes as avarias que soffreu.

**Chegada.**—Acha-se nesta cidade, e no hospital militar, o sr. major do exercito de Portugal, José Roberto Marques dos Santos, que servia em commissão em Timór. Este official resollhendo a Lisboa muito doente, procurou esta cidade, com esperança de n'ella se restabelecer do muito que soffre.

Desejamos melhoras a s. sa.

**Pyrotechnia.**—Acha-se nesta cidade mr. Gors, e tenciona no sabbado, se o tempo permittir, dar ao publico o entretenimento d'um bonito fogo de arteificio. O local escolhido para tal dizem-nos que será no mato do *Dom Jesus*.

**Occurencias policiaes.**—Desde 26 até 30 de abril ultimo foram presos e remettidos á presença das autoridades competentes, diversos chinas, entre elles uma mulher tambem china, e um christão chamado Domingos da Luz. Os seus crimes constam uns de desordens e ligeiros ferimentos, e outros de furtos de pequena monta.

No dia 27 tinha apparecido o cadaver de um mendigo chine no Tarrafeiro, a quem immediatamente fôra dada sepultura pelo *cabeça da rua*.

**Naufragios.**—O brigue prussiano *Melita* saído de Shanghai com 80 caixas de opio a bordo, naufragou fóra de Newchowan, logo abaixo do *Yang-tze*: perdeu-se toda a carga, escapando só o capitão e a guarnição.

O brigue dinamarquez *Iris* diz-se tambem que encalhára, e que não se pôde salvar.

O navio inglez *Susan Douglas*, de 116 toneladas, capitão Brewster, sahido de Hongkong para Ningpó em 4 de março proximo passado, com arroz, perdeu-se na madrugada do dia 13 de abril ultimo, quebrando-se na ponta SO da ilha Samma Sanna, na costa de Luson.

O capitão e guarnição poderam salvar-se, e só peceou um chine cosiuheiro.

O navio hamburguez *San Francisco*, vindo de S. Francisco, com carga de farinha, para Saigon, perdeu-se a trinta milhas de distancia do seu destino, ao norte do cabo St. James. O capitão e tripulação foram salvos.

O navio *Edha Brake*, na sua viagem de Singapura para Shang-hai, perdeu-se no dia 2 de fevereiro ultimo, nos recifes que se estendem a oeste das ilhas *Matselotus*, ao norte do oceano pacifico, tendo encontrado uma forte corrente a ENE desde a vespera do dia em que se perdeu. Os esforços que fizeram seu capitão e a guarnição para desencalhar o navio, por meio das velas e espias, foram inúteis, pela muita agua que logo principiou a fazer, devido isto ás arfaduras do navio. Abandonaram-o partindo nos escaleres, e no dia tres avistaram o navio francez *Siberia*, que vinha de Singapura para Ningpó, o qual recebeu a seu bordo os naufragos. O *Siberia* ancorou na foz do rio de Ningpó no dia vinte de fevereiro; um forte aguaceiro porém do NO lhe fez partir duas amarras, indo encalhar a doze milhas de distancia.

**O retrato de Diderot.**—Previno-vos,—dizia Diderot a seus filhos, diante do magnifico retrato que lhe tinha feito Vanloo,—que isto não é o meu retrato. Eu tenho n'um dia cem phisionomias diversas, segundo a impressão de que estou affectado. Sou tranquillo, triste, reflexivo, terno, violento, apaixonado, entusiasta, mas nunca fui tal aqui me vedes.

Tinha talvez razão, acrescenta um escriptor. Não ha retratos, por mais perfectos que se julgem, que traduzam a volubildade de certas phisionomias, sobre tudo d'aquellas que Deus illumina com a faisea do genio.

## NOTICIAS SCIENTIFICAS.

RELATORIO SOBRE A EPIDEMIA DE CHOLERA-MORBUS EM MACAU NO ANNO DE 1862

APRESENTADO AO CONSELHO DE SAUDE NAVAL E DO ULTRAMAR

Pelo dr. Lucio Augusto da Silva, cirurgião mór de Macau

Historiar da maneira a mais completa as epidemias, descrever as feições que ellas apresentam em diversas localidades e debaixo de influencias particulares, é um dever do medico que as trata, e principalmente d'aquelle, a quem incumbe dirigir o serviço de saude n'essas sollemnes occasiões.

Empenhado porém no cumprimento de numerosos deveres mais urgentes, difficeis, e que de dia para dia se accumulam, registaremos apenas, em ligeiros traços, e quanto em nossas forças cabe, os principaes factos da epidemia de cholera-morbus que reinou em Macau desde os fins do mez de agosto até o meado de outubro do anno de 1862. D'estes factos e de algumas noções que os devem preceeder, occupar-nos-hemos nos capitulos seguintes.

I

BREVES NOÇÕES TOPOGRAPHICAS

A ilha de *Hiang-chan* ou *Hian-san*, uma das maiores das innumeraveis ilhas do golpho de *Cantão*, projecta para o mar no seu extremo sul uma lingua de terra, que, depois de alguns centenares de metros, se dilata rapidamente e dá origem á pequena peninsula de Macau.

Esta peninsula tem tres milhas de comprimento quasi no sentido do nordeste a sudoeste, uma na sua maior largura e oito em toda a circumferencia, achando-se collocada a 22° 12' 44" de latitude norte e 11° 32' 30" de longitude leste de Greenwich. É cercada do nordeste a noroeste pela ilha de *Hian-san* a que pertence, do noroeste a sudoeste pela ilha de *Tai-min-chan* (Lapa), de que está separada por um estreito canal que constitue o porto interior da cidade, do sudoeste a sul pela ilha de *Tai-ko-ki-tou*, e do sul a sueste pela ilha de *Kai-kong* (Taipa). Por entre estas ilhas distinguem-se outras pouco mais distantes, e do sueste a nordeste olha-se para mais largo horizonte, onde ainda se descobre uma serie de outras ilhas.

Quasi no centro da peninsula eleva-se um monte, no viso do qual se acha edificada uma forteleza. D'este monte para o extremo livre da peninsula o terreno apresenta varios accidentes até se unir a

duas montanhas que se prolongam em sentidos diversos e vão terminar proximo ao mar. Da parte opposta estende-se uma planicie de superficie mais ou menos irregular, limitada a leste por uma cordilheira de montes que acompanha o litoral, affectando a sua direcção.

O solo fundamental da peninsula, como o das ilhas proximas, é de natureza granitica, notavelmente indicada pela forma dos seus montes e pela sua rara e enfezada vegetação. O terreno da planicie contem alem d'isso productos sedimentares argilozos, quartzozos, micaceous e salinos provenientes da desagregação e decomposição das rochas graniticas e para ali arrastados pelas aguas.

Algumas fontes de agua potavel rebentam da base dos montes, das quaes apenas duas, as menos escassas, são mais aproveitadas pelo publico, ficando uma d'ellas a sudoeste, dentro da cidade, e a outra a nordeste a pequena distancia d'esta. Conviria explorar todas as nascentes que estão em abandono a fim de fornecer á cidade a abundancia de agua de que ella carece, e que nunca é de mais nos grandes centros de população. O actual governador, o sr. conselheiro Amaral, começou por mandar explorar duas d'estas nascentes, uma das quaes pela quantidade de agua que já fornece indica a utilidade d'estas explorações. Ha em todas as casas e em alguns logares publicos pozos, que abastecem os habitantes de agua para outros usos domesticos; mas d'essa tambem se sente falta nas occasiões em que as chuvas escasseiam.

A cidade, limitada por duas muralhas que descem da fortaleza do monte central, occupa talvez um terço da peninsula no seu extremo livre ou do sudoeste. Esta pequena área é habitada, relativamente, por uma população immensa. Não se tem feito uma estatística da população. Ignora-se com especialidade a população chinesa, que é excessivamente maior que a nossa, assim como se não tem conhecimento da mortalidade da primeira e dos seus nascimentos, tres objectos cuja elevada importancia, pelas consequencias que d'elles se podem tirar, merece bem ser attendida.

Em janeiro de 1860 compunha-se a população de Macau, segundo a communicação dos parochos, de 4.611 habitantes portuguezes e 790 christãos novos, tendo-se calculado então a dos estrangeiros europeos, parses e mouros de 70 individuos, e a chinesa de 80.000 almas.

A população de Macau pois, sem excluir as povoações chinesas que ficam fóra dos muros da cidade, montava n'esse anno a 85.471 habitantes. A população portugueza tem diminuido nos ultimos annos em consequencia de terem muitos individuos e mesmo algumas familias transferido a sua residencia para o estabelecimento inglez de Hong-kong, que offerce melhores vantagens em todos os ramos de industria, e dista apenas 40 milhas de Macau, havendo ali uma pequena colonia portugueza.

Divide-se a cidade de Macau em tres freguezias: a da Sé que fica a leste, a de Santo Antonio a oeste, e a de S. Lourenço no meio d'estas duas. A primeira em 1860 tinha 2.530, a segunda 631, e a terceira 1.450 habitantes portuguezes. A freguezia da Sé pois é a mais populosa, mas a de S. Lourenço e a de Santo Antonio contem muito maior numero de habitantes chins.

A cidade é quasi toda calçada de grandes pedras quadrilongas, geralmente mal unidas e movediças em muitos pontos sobre os canos de despejo. A parte occupada pelos portuguezes e pelos estrangeiros europeos tem algumas ruas largas, casas espaçosas, bem arejadas e limpas, e muitas com jardim e quintal.

Nos bairros chineses as ruas são estreitas, as casas pequenas, escuras, humidas, muitas immundas e occupadas simultaneamente por homens e animaes domesticos os mais repugnantes, que vivem com os primeiros na mais perfeita camaradagem.

Ha duas povoações chinesas principaes fóra dos muros da cidade: a de *Patane* e a de *Mong-ha*. A primeira fica a noroeste da cidade e confina com a freguezia de Santo Antonio, e a segunda a nordeste a alguma distancia d'ella, interpondo-se a uma e outra a planicie de que fallamos.

Na planicie fazem os chins plantações de arroz, batata e diversas hortaliças, para o que conservam as aguas das chuvas estagnadas em grandes depressões de terreno, e fazem depositos de excrementos humanos, que espalham depois pelo campo, sendo, para ali conduzidos a toda a hora do dia pelas ruas da cidade, em algumas das quaes circula n'essas occasiões um fetido insupportavel. Nas casas accumulam-se estas materias em uma fossa quadrangular e ladrilhada (emquanto os chins as não vão buscar), no qual ficam sempre residuos anteriores. Ha um pequeno braço do mar que entra pela planicie, atravessando a povoação de *Patane*, o qual apresenta pessimas condições de salubridade. Em identicas

circumstancias acha-se toda a margem do oeste da pequena peninsula, principalmente na parte denominada *Barca da lenha*. As condições do matadouro do gado, dos logares da venda da carne, do peixe, das hortaliças, e finalmente do *Bazar* em geral são das piores.

(Continúa.)

2 Em 7 de março de 1863, em um officio dirigido a auctoridade competente, apontando varias causas de insalubridade e propondo alguns meios de as remover ou atenuar, dissemos do matadouro do gado o seguinte.

Os matadouros do gado não são estabelecimentos pre judiciais á saúde publica quando apresentem todas as condições exigidas pela hygiene, e neste caso, se bem que devam estar afastados das habitações particulares, com tudo não é de necessidade que fiquem fóra das cidades. Quando porem faltam nelles todas ou muitas dessas condições e se dá o mais completo desleixo, não só se tornam incomodos, mas insalubres e prejudiciaes. O matadouro de gado de Macau, ou antes o local onde se abate o gado que fornece a carne que se consome na cidade, é inconvenientissimo para o fim a que se destina. Acha-se collocado n'uma rua estreita onde se vende peixe e hortaliça, entre o edificio de S. Domingos e casas de venda de diferentes objectos. Abrange um pequeno espaço no fundo de um escuru corredor pertencente a uma dessas casas, e fechado de todos os lados, não occidindo na parte superior, extremamente immundo, e exchala um cheiro infecto proveniente dos ossos mal limpos accumulados n'um canto, de materias feccas n'outro e de liquidos putridos espalhados por toda a parte. Ao mesmo tempo criam-se ali porcos. Assim tem elle existido sempre. Será porem uma medida salutar e devida a uma colonia civilisada acabar com esse foco de infecção, fazendo construir em local apropriado um matadouro publico, embora modesto, mas que reúna em si o maior numero de condições hygienicas possivel, e que sirva para as quatro especies de gado. Mas em quanto se não obtem este importante melhoramento, convém exercer a maior vigilancia no actual matadouro, ou o que quer que é, e em tudo que a elle se refere &c.&c."

Quando escrevemos o nosso relatório as cousas achavam-se como nelle foram referidas. Depois da chegada do actual governador o Exmo. Conselheiro J. R. Coelho do Amaral, em Junho ultimo, fizeram-se em pouco tempo novas construcções, mais convenientes e em local apropriado, para a venda da carne e do peixe, estabeleceu-se um novo matadouro do gado, e alteraram-se as horas e o modo da condição das materias feccas, medidas importantes para a saúde publica, e que indicam quanto se espera ainda em seu beneficio.

NOTÍCIAS DO REINO.

Na camara dos srs. deputados haviam sido lidos por segunda vez os dois projectos de lei sobre a prolongação do caminho de ferro de Beja a Faro, e sobre a criação de duas cadeiras no lyceu nacional de Angra do Heroismo, uma de agricultura em geral e culturas especies, e outra de artes e chimica agricolas.

O sr. ministro das obras publicas havia declarado que se achavam muito adiantados os trabalhos do caminho de ferro do Porto á Regua, e que logo que as circumstancias o permitissem daria o preciso impulso ás vias ferreas do Porto a Braga, e de Beja ao Algarve. Acrescentou ainda o sr. ministro que se havia já feito estudos sobre a construcção de tres pontes, uma no Douro em frente da Regua, outra no Mondego em frente de Coimbra, e outra no Tejo em frente de Abrantes. D'outros melhoramentos importantes se fallou na camara, como é a necessidade de se destruir os pantanos artificiaes, que se haviam creado em consequencia de desastrosos para obras publicas, e bem assim da precisão que ha de se crear uma lei, que regule a importação dos cereaes, para que se não esteje todos os annos a votar uma lei provisoria a este respeito. Fallou-se tambem sobre os arrozacs, fazendo-se sentir assim a necessidade de melhorar os terrenos paludosos. Algumas representações haviam sido enviadas para a mesa, pedindo o melhoramento de vencimentos para algumas classes de funcionarios publicos.

Na camara dos dignos pares, havia sido mandado para a mesa um projecto de lei, creando uma escola de desenho em cada cabeça de districto para desenvolvimento dos operarios. Tinha ali sido approvado, sem discussão, o parecer extinguindo a classe de ajudantes de enfermeiros navaes, e augmentando o numero de enfermeiros.

Havia chegado a Lisboa no paquete de Bordesou o sr. visconde de Paiva, ministro de Portugal em Paris. Dizia-se que a chegada do sr. visconde tinha relação com varias combinações diplomaticas.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Uma noticia de bastante importancia que nos trouxe a mala é a da abdicção da rainha Victoria, ainda que por ora corre como boato, mas já com bastante consistencia, e attribue-se este passo á decendencia entre os membros da familia real, em consequencia da questão dano-germanica. Não ha duvida que a rainha é decididamente do partido allemão, e nos conselhos, a que preside, os ministros tem mais d'uma vez encontrado resistencia aos seus desigios, invocando sua magestade a todo o momento os conselhos do fallecido principe Alberto. Por outro lado o principe herdeiro da coroa é do partido dinamarque, e applaude a politica que protege a de seu sogro o rei de Dinamarca. A situação do gabinete não é segura. Lord Russel é altamente desagradavel ao imperador dos francezes, e se este, como já se começa a acreditar, quizer

entrar em combinação com a Inglaterra, com a Russia e a Suecia em favor da Dinamarca, será talvez com a condição, ainda que indirecta, da saída d'aquelle estadista inglez.

Ha quem diga que todo o gabinete sairá, seguindo-se-lhe a administração tory, porem é natural que as coisas não vão tão longe, pela opinião favoravel que acompanha lord Palmerston.

Em quanto á questão dinamarqueza, propriamente dita, parece definitivo que a Dinamarca não accetou o armistício proposto, ainda que noticias de Coppenhagen dizem que nenhuma proposta a tal respeito fora submettida ao governo dinamarquez.

As noticias do *Chios Express*, á ultima hora dizem que os dinamarquezes tinham sido atacados pelas forças allemãs, e que aquelles foram obrigados a recuar de Krybily e Havreballegaard, occupando em seguida os alliados Erristo e Staunstrup proximos a Fredericia. Neste mesmo dia os austracos tinham atravessado o Kolding-an, forçando os dinamarquezes a retirarem-se para Veile. O trem de sitio prussiano consistindo em 50 morteiros e tres mil projecteis passara por Hamburgo. Em Stockholmo, na Suecia, tinha havido um concorrido meeting, no qual foi victoriada a sympathia pela Dinamarca, arvanço-se mesmo a declarar que os interesses da Suecia urgiam por uma politica energica, e que o povo estava resolvido a fazer todos os sacrificios que necessarios fossem.

A França parece a final estar resolvida a tomar uma attitude mais definida, para de accordo com as potencias signatarias do tratado de Londres, relativo á Dinamarca, concorrer para a pacificação do conflicto dano-germanico, ou para a concentração Schleswig-Holstein, até que a força obrigue a um armistício quando, provavelmente, a Dinamarca fique vencida pela força dos aliados muito superior em numero, porque assim os allemãs serão os primeiros a quererem saber o que hão-de fazer da sua conquista, e a Dinamarca accetará facilmente as condições que lhe impozem as grandes potencias.

Por um despacho de Mr. Drouyn de Lhuys ao embaixador de França em Londres, melhor se póde avaliar qual é a ideia da politica franceza nesta questão. A substancia deste despacho é a seguinte:

"O imperador reconhece o valor do tratado de Londres, como tendente a conservar a balança do poder para manter a paz da Europa, porem o governo da França declara que o tratado de 1852 necessita de modificações, attentas as circumstancias que actualmente se apresentam. O imperador diz por outra parte que está sempre disposto a prestar grande homenagem aos sentimentos e aspirações das nacionalidades, e que não póde negar-se que os sentimentos e aspirações nacionaes da Alemanha tem íntima conexão com a questão que se debate nos duodécis; e acrescenta que sente grande repugnancia em contrariar pelas armas os desejos da Alemanha. Que seria comparativamente facil para a Inglaterra entrar naquella guerra, porque nunca iria alem de operações maritimas de bloqueios e captura de navios, porque o Schleswig e a Inglaterra estão muito separados um do outro, porem que o solo da Germania toca o solo da França, e uma guerra entre estas duas nações seria uma das mais arriscadas em que se poderia empenhar o imperio da França. Por todas estas razões o governo do imperador não tomaria agora compromettimento algum a respeito da Dinamarca. Se contudo a balança da Europa fosse ameaçada, o Imperador estava inclinado a tomar medidas novas ao interesse da França e da Europa. Em quanto á actualidade, o imperador reserva para o seu governo inteira liberdade."

A Austria mais do que nenhuma outra potencia deseja ver terminada quanto antes a guerra na Alemanha, porque vê o perigo de ter de sustentar a guerra da Italia que de dia para dia está apparecendo imminente. O exercito austriaco de Italia está já collocado no pé de guerra, sendo alem d'isso augmentado com 180 mil homens, e todos os preparativos de guerra, consideraveis, e outras medidas se tem tomado.

Em Hespanha organisou-se um novo ministerio, o qual promette governar de accordo com os côrtes, estabelecendo as questões constitucionaes, e abolindo as medidas introduzidas em 1858. O presidente de conselho de ministros é o sr. Mon, que um despacho de 4 de março diz que assumiu tambem a pasta de ministro da marinha.

Da America nada ha de extraordinario, apenas o general Sherman avançou até Mobile, porem diz-se que os federaes foram repellidos desta cidade com grande perda.—O general Meade conserva ainda o commando do exercito do Potomac durante a seguinte campanha.

A mala franceza que acaba de chegar pouco mais adianta em relação á Europa.

A questão dinamarqueza prolonga-se, e a seu respeito parece que concordam em ideias a França e a Inglaterra.

Da America é que as ultimas noticias são de vulto. Os federaes procuraram por dissimulações estrategicas apoderar-se do Richmond, porem seus planos sendo frustrados, resultou do conflicto que os exercitos belligerantes soffressem muito de parte a parte, ficando quasi perdidos de recursos.

Nada se diz de Charleston; não ha duvida porem que o cerco foi abandonado.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Li na folha officio desta colonia a conta do *Cofre dos Pobres*, que se acha, segundo me informam, a cargo do sr. cura da sé, e dos srs. parochos de S. Lourenço e Sto. Antonio.

Examinei com séria attenção aquella conta, porque me interesse de veras pelo justo e santo fim para que foram creados aquelles fundos, em cuja administração penso dever presidir sempre a mais pura consciencia, porque o objecto é sagrado pela santa mão da caridade.

O fim, sr. redactor, daquella associação de sacerdotes não deve ser outro senão o de zelar, por todos os meios ao seu alcance, os interesses, que com aquella instituição foram creados para a pobreza. E tanto assim, que a commissão administradora dos fundos está obrigada pelos estatutos daquella instituição a publicar todos os annos a conta corrente da receita e despesa do *Cofre dos Pobres*, não só para descargo da sua consciencia, mas tambem para satisfação á auctoridade, e ainda para conhecimento do publico, que em negocios desta ordem nunca se dá por contente senão examinando-os propriamente.

Por conseguinte estranhei que, publicando-se a conta relativa ao anno de 1863, não se tivessem já publicado as

1 Devemos o conhecimento d'estes dados ao sr. Gregorio José Ribeiro, secretario do governo de Macau.

contas dos annos anteriores, nem se possam publicar a-finda por não estarem verificadas e approvadas, como á commissão dos sr. sacerdotes cumpria que estivessem.

Não quero dizer com isto que a falta do cumprimento deste dever sagrado partiu acaso de alguma má fé da illustre commissão. Deus me livre disso! Mas o que eu de-sejára é que no fim de cada anno se tivessem acabado bem as contas, e que se lançassem convenientemente ao respectivo livro, de maneira que, verificadas e approvadas, podessem immediatamente ser publicadas; pois que, ainda que ninguém suspeite do credito dos nobres ministros de Deus, antes sendo considerados como são de verdadeiros homens de honra e almas benefezas, principalmente no que respecta á esmola piedosa, que lhes foi confiada para bem a distribuirem á pobreza humilde e sofredora, que é o symbolo de Jesus Christo na terra; era sempre bonito e muito airoso que, pela regularidade dos seus actos de administração, os distinctos padres mostrassem os seus livros com a publicação das suas contas. Mas, como diz a folha official, indo ser examinadas em breve as contas dos annos anteriores, creio que serão depois publicadas, para satisfazer a alguém que ali está impaciente por ver essas contas, pelo gozto que tem de ver as quantias com que tem sido contemplados os pobresinhos nossos irmãos.

Agora, pois, sr. Redactor, irei fazer a quem me souber responder algumas perguntas acerca da dita conta relativa a 1865, que venha publicada na dita folha official.

Porque será que se dá existir no cofre um fundo de tres mil e mais patacas, e não se mette em banco este dinheiro para render juros, nem se emprega em qualquer negocio seguro para ganhar outro dinheiro em beneficio da triste pobreza?

Qual será a razão que justifique o procedimento de tomar 400 taes no Benterio do Cordeiro de Deus, e 500 ao patrimonio do padre Antonio de Noronha; sómente para se reunir aos fundos do cofre este capital, e pagar-se por isso cinco por cento com manifesto prejuizo da pobreza?

Porque motivo será que se tiram dinheiros destes fundos para se fazerem festas aos santos, quando estas festas ne costumam fazer com esmolas, dadas voluntariamente para esse fim, e não com a outra triste esmola que com agrado de Deus tem a sua exclusiva applicação á pobreza?

Finalmente, sr. Redactor, ha ainda outras cousas que eu não pude comprehender naquella conta, mas que não pergunto agora aqui, porque ando a indagar-as particularmente, a fim de quando voltar á imprensa poder esclarecer bem este negocio.

E pela publicação destas mal traçadas linhas lhe ficará muito obrigado quem é

De V. etc. A. F.

Macao 2 de Maio de 1864.

Sr. Redactor.

Vi no *Edo do Povo*, que aqui chegou hontem, um *arrazado* muito extenso acerca da banda de musica, e tive paciencia para o ler todo; mas confesso ingenuamente que me incomodou aquella leitura, porque, notando em uma parte a incoherencia, em outra a falta de ordem, e em fim o transviamiento que o seu auctor faz para fóra da nossa questão, lastimei o pobre homem que a final nada pôde concluir de tudo aquilo que disse.

Elle copiou não sei de que livro um formidavel *arrazado*, onde se pretende mostrar que a musica é composta de diversos sons, e outras coisas que taes sabidas de toda a gente, como se assim concluisse alguma coisa a respeito do objecto de que tratavamos. É uma innocencia, como qualquer outra, mas, como o que lhe eu disse não fica destruido em ponto nenhum, nada mais lhe devo dizer agora, e por isso fago ponto.

De V. etc.

Macao, 27 de abril de 1864.

ERRATA.

No communicado do nosso numero passado, paginas 119, 1.ª columna, linhas 12, onde se lê 800 picos, leia-se 8400 picos.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Quarta-feira* 11 do corrente, ás 10 horas da manhã.

JOSÉ DA SILVA, Administrador Interino.

Correio Maritimo, Macao 5 de Maio de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE.

SERÁO admitidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras.

As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola.

Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA, Secretario.

I HAVE this day admitted M. C. MILLSON a partner in my firm, and the Business will herewith be continued under the name and style of

RAYNAL & C.º

M. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procurator

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admitido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILLSON, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C.º

O Sr. H. EBELL é auctorisado a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao 1.º de Janeiro de 1864.

JOIAS E FLORES.

A CABA de chegar por ultimo vapor da mala franceza, e achá-se á venda na loja do abaixo assignado, grande variedade de Joias, Grinaldas e Flores Artificiaes de superior qualidade e da ultima moda.

J. DA SILVA.

Macao 7 de Abril de 1864.

ESTADO DO MERCADO.

Poucas são as alterações em referencia ao nosso boletim da semana passada.

Os artigos dos exotricos, como *Arroz*, e *Rottin* foram ultimamente procurados, porém não augmentaram de preço, esperando-se contudo transacções importantes.

NAVIOS FRETADOS E Á CARGA EM HONGKONG E MACAU, DE 15 A 29 D'ABRIL DE 1864.

Table listing shipping companies, ship names, destinations, and dates. Includes entries for Para Saigon, Para Bangkok (Siam), Para Sual (Filipinas), Para Inglaterra, and Para America.

ARROZ.—Firmeza nos preços, apesar de terem declinado nos mercados do norte.

Os actuaes preços são: Bengalla \$2.80 e 2.90, Siam \$2.60 e 2.90; Manila \$2.75 e 2.85; Saigon \$2.70 e 2.75. As exigencias dos portos de oeste, vão afrouxando.

ASSUCAR.—Tem chegado pouco, supõe-se que os juncos o tem levado para Hongkong, por haver lá mais compradores.

CASELA.—Haverá do mercado 600 picos, e pedem a \$15 por pico.

OLEO DE CASELA.—Ha pouco, e pedem a \$210 por pico. Venderam-se 10 picos.

OLEO DE ANIZ.—Haverá 30 ou 40 picos, e pedem a \$145 por pico. Venderam-se 40 picos.

ESTRELA DE ANIZ.—Existem 200 picos e pedem a \$18 e 18.50.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 28 a 5 de Maio.

ENTRADA.

Maio 1—Brigue hespanhol *Gravina*—Capitão, A. In Pointe—246 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SAHIDAS.

Abril 28—Brigue hamburguez *Johanna*—Capitão, P. Thomson—135 toneladas—para Bangkok, em lastro.

" 29—Galera franceza *Lombard*—Capitão, Drusmiche—450 toneladas—para Saigon, com chá.

" 29—Brigue hespanhol *Josquina*—Capitão, J. Urriá—177 toneladas—para Gagayan, em lastro.

Maio 1—Barca hamburgueza *Tai-Lee*—Capitão, Wuolff—206 toneladas—para Saigon, em lastro.

" 2—Brigue inglez *Carl*—Capitão, W. Dow—160 toneladas—para Bangkok, em lastro.

" 3—Brigue hamburguez *Mahara*—Capitão, A. D. T. Rohl—250 toneladas—para Saigon, com chá.

" 3—Brigue hespanhol *Gravina*—A. In Pointe—246 toneladas—para Manila, em lastro.

Fretados para trazer arroz de Saigon para Hongkong ou Macau a frete de 471 a 60 avos por pico, com mais 20 a 25 avos se forem directamente a Ningpó ou Shanghai, ou por 25 e 30 com escala para Hongkong ou Macau.

Fretados para trazer arroz de Bangkok para Hongkong ou Macau a frete de 50 a 59 avos por pico, com mais 25 a 30 avos para Ningpó ou Shanghai. Os navios que demataram menos de 124 pés carregam dentro da Barra e recebem por isso mais 24 a 3 avos por pico.

Fretados para trazer arroz de Sual a frete de 324 a 35 avos por pico, com mais 30 a 35 para Ningpó ou Shanghai.

Á carga para Londres de Vampu e Macau por £4.10 por tonelada.

Fretada para carregar em Iloilo (Filipinas). Para Londres £4.15 e para continente mais 7 1/2 pence. Do. Do. Manila para Londres. Do. Do. Manila, Iloilo ou Zebu para Londres £4.10 e £4.17.5 e mais 10 shillings para o continente.

De Vampu para Nova York a £3.8 por tonelada.

Para San Francisco, California } a frete corrente. Do. Do. Do. Do. Do.

Para Batavia com carga, de Macau por 3,500 guilders.

De Vampu para Chefoo por 66 avos ao pico.

Para voltar de Tientsin e Newchang a 90 avos por pico.

De Hongkong para Tientsin a \$81 por tonelada.

Para voltar de Tientsin \$3,600 ou de Newchang \$3,900.

Para Shanghai por \$1,850.

Para Ningpó com arroz a 85 avos ao pico.

De Vampu para Ningpó por \$1,800.

Para Nagasaki por \$1,600.

" " " Yokohama por \$2,000.

" " " Do. " \$1,500.

" " " Kanagawa.

Vendido por \$30,000. É destinado para Nova York.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 2 DE MAIO.

Table with columns: ENTRADA, APARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATARIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES. Lists various ships and their details.